

2026/27



PORTO

VI FESTIVAL
INTERNACIONAL
ÓRGÃO
& MÚSICA
SACRA

24 OUTUBRO | SÁBADO | 16:00

IGREJA DE SANTA CLARA

RECITAL DE ÓRGÃO

STEVEN HOLLAS, ÓRGÃO

"Da Inglaterra à Península Ibérica, da França à Alemanha, este programa revela a extraordinária diversidade da arte organística barroca, numa época em que o órgão se afirmou como um dos mais fascinantes laboratórios da criação musical europeia."



Porto.

Este recital propõe uma viagem pelo universo da música para órgão do século XVII, período de extraordinária riqueza criativa e de consolidação das grandes escolas organísticas europeias. Da Inglaterra de Thomas Tomkins à França de Louis Couperin, passando pela tradição ibérica representada por Pedro de Araújo e pelas escolas alemãs de Heinrich Scheidemann e Johann Sebastian Bach, o programa revela a diversidade estética e a imaginação musical que caracterizaram a época barroca.

Construído em torno de formas como a fantasia, a canzona, a chacona, o coral e a fuga, o concerto evidencia diferentes abordagens ao contraponto, à ornamentação e à improvisação, elementos centrais da arte organística do período. Interpretadas num instrumento histórico e num espaço particularmente adequado à sua acústica, estas obras permitem redescobrir a riqueza sonora e a expressividade de um repertório fundamental da tradição musical europeia.



STEVEN HOLLAS, ÓRGÃO

Steven Hollas estudou Música e História da Arte na Universidade de Cambridge. Desenvolve a sua atividade profissional como professor de piano numa escola secundária em Bradford-on-Avon, Inglaterra, mantendo simultaneamente uma intensa colaboração com diversos agrupamentos corais da região de Bath.

É acompanhador regular de formações como o Cantamus Chamber Choir, o Bath Minerva Choir e o Men with Horns, dedicando-se igualmente ao repertório barroco como organista e cravista de contínuo. Colabora frequentemente com cantores solistas e conjuntos vocais, destacando-se pela versatilidade da sua atividade musical.

Um dos seus principais interesses artísticos centra-se na interpretação em órgãos históricos e no repertório europeu dos séculos XVII e XVIII. A música inglesa deste período, bem como as tradições francesa, alemã e ibérica para teclado, ocupam um lugar central no seu trabalho interpretativo.

O presente recital reflete precisamente esse interesse, propondo uma viagem pelas diferentes escolas organísticas europeias do século XVII e destacando a riqueza e diversidade de um património musical de excecional valor histórico e artístico.

PROGRAMA

THOMAS TOMKINS (1572-1656)

FANCY

LOUIS COUPERIN (C. 1626-1661)

CHACONNE

FUGUE SUR LA TIERCE

PEDRO DE ARAÚJO (C. 1640-C. 1700)

BATALHA DE SEXTO TOM

HEINRICH SCHEIDEMANN (C. 1595-1663)

CANON EM FÁ MAIOR

PRAEAMBULUM EM RÉ MENOR

JOHANN SEBASTIAN BACH (1685-1750)

O LAMM GOTTES UNSCHULDIG, BWV 1095

GEORG FRIEDRICH HÄNDEL (1685-1759)

ANDANTE DO CONCERTO PARA ÓRGÃO OP. 4 N.º 1

NOTAS AO PROGRAMA

A música para órgão do século XVII conheceu um extraordinário florescimento em diversas regiões da Europa, dando origem a estilos nacionais distintos, mas frequentemente interligados pela circulação de músicos, instrumentos e repertórios.

A Fancy de Thomas Tomkins representa uma das formas características da música inglesa para teclado do final do Renascimento e início do Barroco. Nesta obra, a imaginação contrapontística e a liberdade formal unem-se numa escrita elegante e expressiva, revelando a sofisticação da escola inglesa da época.

Figura central da tradição francesa do século XVII, Louis Couperin contribuiu decisivamente para o desenvolvimento da música para tecla. A Chaconne, construída sobre um baixo repetido, evidencia a subtileza harmónica e o refinamento ornamental característicos da música francesa, enquanto a Fugue sur la Tierce demonstra a mestria contrapontística do compositor.

A Batalha de Sexto Tom, de Pedro de Araújo, pertence a um género muito popular na Península Ibérica, destinado a evocar musicalmente o ambiente sonoro do combate através de efeitos rítmicos, contrastes e figurativos ins-

trumentais. Estas obras constituem alguns dos exemplos mais originais e imaginativos da tradição organística portuguesa e espanhola.

Na escola do norte da Alemanha, Heinrich Scheidemann desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da escrita para órgão. O Canon in F revela o seu domínio das técnicas contrapontísticas, enquanto o Praeambulum in d exemplifica a liberdade formal e o carácter improvisatório que viriam a influenciar gerações posteriores de organistas alemães.

Embora pertencendo já a um período ligeiramente posterior, Johann Sebastian Bach recolheu e elevou ao mais alto nível artístico as tradições herdadas dos seus predecessores. O coral O Lamm Gottes unschuldig, BWV 1095, caracteriza-se pela profundidade expressiva e pelo tratamento extremamente elaborado da melodia coral.

O programa conclui com o Andante do Concerto para Órgão Op. 4 n.º 1, de Georg Friedrich Händel, uma página de elegante lirismo em que a clareza formal e a fluidez melódica revelam uma das características mais distintivas da arte do compositor. A sua presença encerra simbolicamente um percurso que atravessa algumas das mais importantes tradições organísticas da Europa barroca.

O Festival Internacional de Órgão e Música Sacra (FIOMS) regressa para a sua 6.^a edição, entre 17 de outubro de 2026 e 7 de fevereiro de 2027, levando a música sacra e o património organístico a diferentes espaços e públicos.

Ao longo de vários meses, o FIOMS passa por 10 municípios do Norte de Portugal, nomeadamente Porto, Vila Nova de Gaia, Valongo, Gondomar, Maia, Felgueiras, Amarante, Arouca, Oliveira de Azeméis e Espinho, com uma programação que reúne concertos, formação e momentos de reflexão.

A 6.^a edição conta com cerca de 50 concertos, dedicados ao órgão, à música coral e aos grandes repertórios sacros, além de duas conferências,

uma masterclasse de direção do Coro e Orquestra e o Congresso Nacional Pueri Cantores 2026. Um dos destaques desta edição é a “Oratória de Natal de Bach – No Tempo e no Lugar”, com seis concertos entre 25 de dezembro e 6 de janeiro, em seis igrejas históricas do Porto.

Mais do que uma programação de concertos, o FIOMS procura criar um encontro entre a música, os intérpretes e os lugares onde esta acontece, valorizando o património e proporcionando novas experiências ao público.

A generosidade de todos os que desejem contribuir é bem-vinda e representa um importante apoio à continuidade do FIOMS e à valorização do património organístico.



FACEBOOK



INSTAGRAM



‡ **RON**

ROTA DOS
ÓRGÃOS
A NORTE

FINANCIAMENTO



ORGANIZAÇÃO



APOIO



PRÓXIMOS CONCERTOS · PORTO

25 OUTUBRO | DOMINGO | 19:00

IGREJA DE SÃO BENTO DA VITÓRIA
CONCERTO CORAL

CORO VOCES VIATORUM / MIKE DANIELS, DIREÇÃO

27 DE OUTUBRO | TERÇA-FEIRA | 18:00

IGREJA DA LAPA
RECITAL DE ÓRGÃO
SIMON GIBSON, ÓRGÃO

27 OUTUBRO | TERÇA-FEIRA | 21:30

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA BOAVISTA (FOCO)
CONCERTO CORAL

CORO VOCES VIATORUM / MIKE DANIELS, DIREÇÃO

31 OUTUBRO | SÁBADO | 21:30

IGREJA DE CEDOFEITA
CONCERTO DE ÓRGÃO
PIETER VAN DIJK, ÓRGÃO

01 NOVEMBRO | DOMINGO | 16:00 ‡ **RON**

IGREJA DOS CLÉRIGOS
CONCERTO A DOIS ÓRGÃOS

RUI FERNANDO SOARES, ÓRGÃO / PIETER VAN DIJK, ÓRGÃO
